



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AO EMBAIXADOR DE RUANDA
JUNTO DA SANTA SÉ POR OCASIÃO
DA APRESENTAÇÃO DAS CARTAS CREDENCIAIS**

13 de Dezembro de 2002

Senhor Embaixador

1. É com prazer que dou as boas-vindas a Vossa Excelência na ocasião da apresentação das Cartas que o acreditam como Embaixador extraordinário e plenipotenciário da República de Ruanda junto da Santa Sé.

Sensibilizaram-me muito as palavras gentis que acabou de me dirigir e ficar-lhe-ia grato se se dignar transmitir os meus agradecimentos a sua Excelência o Senhor Paul Kagame, Presidente da República, pelos votos que me enviou por seu intermédio. Saúdo também com afecto todo o povo ruandês, pedindo a Deus que o ajude a sair das provas por que está a passar. Dado que o país esteve abandonado durante longos anos ao arbítrio do ódio e da violência, é tarefa de todos os componentes da Nação mobilizar-se cada vez mais para enfrentar e pôr em prática de modo responsável as soluções políticas, económicas e sociais oportunas; favorecendo a unidade nacional no respeito das sensibilidades e das opiniões, elas permitirão às gerações actuais e futuras aprender a viver como irmãos, num país reconciliado e próspero.

2. Vossa Excelência, Senhor Embaixador, recorda que a exigência de uma justiça equitativa é sem dúvida alguma, para todo o Estado, o sulco sobre o qual construir a paz verdadeira e uma vida democrática forte, ao serviço do desenvolvimento integral de todos os cidadãos sem excepção. Não podemos deixar de apreciar os esforços empreendidos no seu país para promover a justiça: esperemos que eles dêem fruto. Isto contribuirá para fortalecer a unidade nacional e para erradicar a cultura da injustiça, que não pode deixar de incrementar o ódio, exacerbando as desigualdades entre as pessoas e entre as comunidades étnicas. Trata-se de permitir que os

Ruandeses se empenhem com confiança e determinação no caminho da reconciliação efectiva e da partilha, empenhando-se na busca e na manifestação corajosa da verdade sobre as circunstâncias que causaram o genocídio. Isto exige sobretudo que se renuncie ao etnocentrismo, que gera o domínio de uns sobre os outros, e que se tenha esperança no caminho que ainda falta percorrer para juntos alcançarem a paz.

3. O caminho da reconstrução nacional e da concórdia entre todos os habitantes, no qual Ruanda está empenhado, é também um caminho de democratização. Ele requer uma atenção cada vez maior, dedicada a certos aspectos da democracia: defesa das liberdades públicas, preocupação pelo pluralismo político, respeito da dignidade e dos direitos fundamentais das pessoas e das comunidades humanas. Está a ser redigida uma nova Constituição do seu País. Oxalá este texto, fruto da colaboração de todos os cidadãos, fortaleça a unidade nacional, promovendo e garantindo os valores humanos, morais e espirituais que permitirão que todos os Ruandeses participem cada vez mais activamente na vida e no crescimento da Nação! Estes valores universais, assim como o respeito da vida humana, o sentido do bem comum, o acolhimento dos repatriados, o apoio à família, são um património precioso que constitui uma fonte de esperança não só para Ruanda, mas também para toda a região dos Grandes Lagos, chamada a encontrar uma grande força de espírito e a coragem política necessárias para o estabelecimento de um progresso duradouro e solidário.

4. A Igreja católica mobilizou-se ao longo dos anos para formular as proposições pastorais que possam ajudar o povo a reconciliar-se e favorecer o cuidado interior das pessoas. Alegro-me por saber que as Autoridades do seu País desejam garantir-lhe uma possibilidade mais firme de exercer livremente a sua missão. Tenha a certeza de que ela deseja pôr-se infatigavelmente ao serviço da paz e da fraternidade entre os homens, educando as suas consciências e os seus corações para que eles possam enfrentar melhor a actual situação; ela realiza também a sua missão de evangelização, fazendo partilhar a sua esperança no futuro e participando na edificação social e espiritual da sociedade ruandesa, no respeito das tradições locais.

5. Senhor Embaixador, permita que, por seu intermédio, eu saúde afectuosamente os Bispos e a comunidade católica do seu País. Estou ao corrente das duras provas que eles enfrentaram juntamente com todos os seus compatriotas e agradeço ao Senhor a sua tenacidade e fidelidade no anúncio do Evangelho da vida e do perdão. Nestes dias cheios de esperança para a vida da Nação, convido-os a não abrandar os seus esforços para manifestar aos seus irmãos e irmãs que Deus não os abandonou nem esqueceu. O nome de cada um dos ruandeses está gravado nas palmas das mãos de Cristo, perfuradas pelos cravos da crucifixão (cf. Exortação apostólica *Ecclesia in Africa*, 143). Por conseguinte, encorajo os católicos de Ruanda, sobretudo as jovens gerações, a serem artífices audaciosos e generosos de paz, empenhando-se por fazer desaparecer as causas da divisão e incrementando uma sociedade cada vez mais próspera e unida!

6. No momento em que começa a sua missão junto da Santa Sé, sinto-me feliz por lhe apresentar os meus melhores votos. Tenha a certeza de que encontrará sempre aqui, junto dos meus colaboradores, o acolhimento atento e compreensivo do qual poderá ter necessidade. Sobre Vossa Excelência, sobre a sua família, assim como sobre todo o povo ruandês e os seus dirigentes, invoco de todo o coração a abundância das Bênçãos divinas.

© Copyright 2002 - Libreria Editrice Vaticana

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana